

**Área:** Ciências Sociais Aplicadas / Fundamentos do Serviço Social

**Projeto:** A produção de conhecimento da temática dos movimentos sociais no Serviço Social

**Autores:** Raphael Bazarelo e Taini Azevedo ( bolsistas PIBIC e BIC, respectivamente) e Maria Lúcia Duriguetto ( Profa. Coordenadora)

**Resumo:**

O contexto sócio-político brasileiro do final da década de 1970 e durante a década de 1980 caracterizou-se pela proliferação de movimentos e organizações sociais que deram visibilidade pública e política às diferentes expressões da questão social. As reivindicações, especialmente por direitos sociais foram, em parte, inscritas no campo legal na Carta de 1988 bem como a criação dos espaços conselhistas de controle, fiscalização e deliberação no campo das políticas sociais setoriais. Entretanto, assistimos a partir da entrada dos anos 1990 as mudanças no padrão de acumulação e a adoção, pelos governos nacionais, da política de ajustes neoliberais que impactaram regressivamente os processos de mobilização e organização sindical e popular bem como a possibilidade da criação de políticas públicas universais. No campo profissional do Serviço Social, temos, também a partir desta década, a consolidação do projeto ético-político profissional que, em sua totalidade, se antagoniza com as diretivas sócio-econômicas do receituário neoliberal e afirma uma sintonia com as demandas, necessidades e projetos societários advindos das lutas das classes subalternas, em suas variadas expressões. O objetivo do presente artigo é explicitar os termos do debate acadêmico da profissão nos artigos publicados na *Revista Serviço Social e Sociedade* entre 1996-2013 acerca das caracterizações deste quadro conjuntural nacional pós anos 1990. Neste, constitui nosso foco investigativo o tratamento conferido pelos autores aos processos de participação, organizações e lutas que expressam as demandas e projetos das classes subalternas e a tematização do Serviço Social e sua intervenção profissional nestes processos.